

PACHECO,
Anelise.

*Das estrelas
móveis do
pensamento
- ética e
verdade em
um mundo
digital*

Rio de Janeiro:
Civilização Brasileira,
2001

Repensando os impactos das novas tecnologias de comunicação

Pablo Laignier

O mundo hoje vem atravessando uma série de mudanças no que diz respeito ao surgimento de novas tecnologias. Embora o ideal de progresso esteja em crise (tornando-se, para alguns autores, inclusive, obsoleto), a segunda metade do século XX caracterizou-se pelo surgimento e a consolidação de novas tecnologias em uma velocidade nunca antes vista na História.

Meios de comunicação de massa, como a televisão e o rádio, aprimoram cada dia mais os seus sinais de transmissão e, devido aos avanços no campo computacional, a digitalização destes e de outros meios de comunicação tornaram-se possíveis.

Além disso, a Internet vem revolucionando as relações interpessoais, na medida em que virtualiza o real, criando um mundo com tempo e espaço próprios e, em última instância, afetando as relações entre homem, mundo, tempo, espaço e capital. Trata-se de uma rede descentralizada, na qual milhões de pessoas, empresas e instituições trocam, todos os dias, informações, comentários e conhecimento.

Diante desta novíssima realidade, será que podemos esperar alguma mudança no conceito de verdade ou novos objetivos para as sociedades? A Internet se constituiria em apenas um grande supermercado virtual, em que marcas e produtos reinam através da publicidade feroz e altamente especializada?

Na tese “Das estrelas móveis do pensamento - ética e verdade em um mundo digital”, defendida na Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro e publicada pela Editora Record/Civilização Brasileira, Anelise Pacheco tenta responder a várias questões como estas, através de um detalhado estudo.

Partindo da hipótese que “reside em investigar um pensamento a partir de referentes dinâmicos, para além dos referentes fixos de sujeito e verdade que balizaram a modernidade” (2001, p.16), a autora aborda diferentes enfoques acerca do tema, enriquecendo a sua visão com argumentos de pensadores importantes da Grécia Antiga à contemporaneidade.

Agambem, Baudrillard, Bauman, Delacampagne, Foucault, Garcia-Rosa, Guillaume, Pierre Lévy, Edgar Morin, Nietzsche, Rorty, Trinh Xuan Thuan e tantos outros - eis que a autora se vale de uma extensa bibliografia para tratar de um assunto um tanto complexo, com o objetivo em mente “de procurar estabelecer uma outra aliança entre o homem e o mundo, levando em consideração a dinâmica dos fluxos do universo, para poder pensar uma ética fora da oposição binária pessoa livre, responsável,

autônoma, apta a escolher racionalmente *versus* ser assujeitado, irresponsável, instável, manipulável e manipulado a bel prazer.”

Assim, Anelise Pacheco utiliza-se de muitas informações nos campos das Tecnociências, da Filosofia, da Ética, da Sociologia, da Política, da Antropologia, da História e, claro, da Comunicação, “de maneira a explorar uma nova articulação entre o indivíduo e a sociedade, não mais sustentável a partir de uma lógica da emancipação ou de uma lógica das antinomias, que não seja cínica ou niilista e que portanto não se apóie em uma lógica do individualismo ou do mercado”.

A autora dividiu seu trabalho em cinco capítulos. No primeiro, “A revolução do digital” (rico em detalhes técnicos), analisa as revoluções tecnológicas e as revoluções da comunicação, evidenciando, em sua análise, um elo entre as áreas de redes de comunicação e da ciência da computação. Com o modelo da Rede em destaque, o capítulo mostra ainda – e esta idéia perpassará todo o livro – as possibilidades que a Internet traria para o homem em relação aos ideais da solidariedade e do compartilhamento.

No segundo capítulo, “A ressonância mercado versus digital”, analisa-se como as potencialidades do digital foram apropriadas pelo mercado, de modo a possibilitar o fenômeno da globalização. Ou seja, a autora faz um diagnóstico da sociedade contemporânea, através de um balanço da modernidade e de seus desdobramentos.

O capítulo seguinte, “A verdade a partir do digital”, trata da perda de referências estáveis universais, como a verdade e Deus, e de como a ciência falhou ao tentar ocupar o lugar deixado pela Igreja como detentora do discurso verdadeiro. Descrevendo correntes de pensamento que decretaram o fim das certezas, da História e das referências estáveis no século XX – o que demonstra um niilismo reinante na filosofia do século passado – a autora busca novos paradigmas que dêem conta da verdade a partir da revolução digital.

No quarto e no último capítulo, “Por um ética a partir do digital e para além das antinomias”, é onde Anelise Pacheco procura problematizar o Testamento Ocidental, propondo uma refundação do mundo, em que a Internet e suas possibilidades de compartilhamento e generosidade têm papel crucial.

Assim, a tese de Anelise Pacheco, que discorre de maneira clara e concisa sobre as idéias de diversos pensadores antigos, modernos e contemporâneos, serve de base para futuros estudos de outros autores acerca do tema. Seu trabalho nos faz refletir sobre a possibilidade de mudanças positivas que os avanços tecnológicos podem trazer para os diferentes grupos sociais e não só para o funcionamento do mercado.

PABLO LAIGNIER é mestrando do Programa de Pós-Graduação da ECO/UFRJ.

ANELISE PACHECO foi doutoranda do Programa de Pós-Graduação da ECO/UFRJ.